



O
ex-minis-
tro
Mailson
da
Nóbrega:
"O mesmo
desequilí-
brio
fiscal
existe
no
âmbito
das
universida-
des
federais"

Mailson quer maior controle nos Estados

Para o ex-ministro, é fundamental que o Congresso aprove uma Lei de responsabilidade fiscal

CLEY SCHOLZ 169

A busca de um compromisso sério para que os Estados e municípios participem do ajuste fiscal é um dos principais pontos positivos do programa que o Brasil está discutindo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), na opinião do ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega.

"É fundamental que os Estados assumam uma atitude de responsabilidade fiscal, coisa que nunca existiu no Brasil", disse Mailson, ao comentar o novo comunicado conjunto do governo brasileiro com o FMI sobre a meta do País de economizar US\$ 25 bilhões em 1999.

Para o ex-ministro, desde 1988 fi-

cou claro que o modelo político brasileiro funciona de uma forma insustentável no longo prazo.

"Existe uma salutar autonomia federativa, copiada do modelo americano, paralela aos princípios da cultura administrativa latina, o que significa a união da vontade de gastar com a permissão para gastar", comenta Mailson.

A diferença em relação aos Estados Unidos é que lá todos os Estados são equilibrados ou superavitários. O governo da Califórnia chegou a propor recentemente a redução dos impostos tendo em vista o superávit fiscal, diz Mailson.

"No Brasil, a regra não tem sido a responsabilidade fiscal e nos últimos anos todos os governos estaduais, com exceção de São Paulo,

gastaram os recursos obtidos com as privatizações."

Segundo o ex-ministro, é necessário estabelecer regras para disciplinar os gastos dos governos estaduais sem interferir na gestão e na sua autonomia. "Isso terá de ser feito pelo congresso, com a aprovação

de uma lei de responsabilidade fiscal", diz Mailson, lembrando que o mesmo desequilíbrio fiscal existe no âmbito das universidades federais.

O limite legal de 60% da receita para a folha de pagamento existe, mas

não é cumprida pelos governos estaduais, porque a Constituição da-va estabilidade ao funcionalismo. "A estabilidade caiu, mas falta regulamentar a forma das demissões."

NOS EUA,
TODOS OS
ESTADOS SÃO
EQUILIBRADOS